

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 24/04/2021

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)

Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5510461300635953>

Sérgio Arruda de Moura

Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)

Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5417599262853598>

RESUMO: A partir da teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (2002) e de seu desenvolvimento na personificação enquanto figuras de pensamento que corporificam o pensar e o agir humano, este artigo objetiva investigar como se estrutura a personificação do coronavírus em charges publicadas em tempos de pandemia. Por se tratar do gênero charge, uma produção periódica paralela aos textos jornalísticos da web, alguns títulos de entrevistas, reportagens e artigos de opinião foram analisados a fim de traçar paralelos entre as metáforas conceituais presentes nesses textos e a gama de metáforas que estruturam a personificação do vírus nas charges analisadas. O resultado das investigações mostrou algumas metáforas destaques, a saber “coronavírus é

inimigo invisível e oculto” e “os profissionais da saúde são soldados da linha de frente”. Pela análise das charges a partir da personificação, pôde-se observar a construção caricatural de um vírus que parece um pequeno monstro verde, lutador em ringue de box, que viaja, apresenta sentimentos, faz uso de dispositivos móveis, cria estratégia de espionagem e infiltração em aglomeramentos, faz uso de redes sociais digitais, compartilha e participa de eventos. Outrossim foi possível perceber um tom irônico de suavização do potencial devastador do vírus, o que contribuiu para ampliar o perfil do inimigo vírus e transformá-lo em personagem pública a ser fotografada. As charges analisadas mostraram a importância da linguagem multimodal como recurso para a construção discursiva e argumentativa do chargista.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; personificação; charges; metáforas bélicas.

THE PERSONIFICATION OF THE CORONAVIRUS IN THE CHARGES: PROLEGÔMENOS ABOUT THE BALLIC METAPHORS PRODUCED IN THE EVERYDAY OF PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: Based on Lakoff and Johnson's Conceptual Metaphor (2002) theory and its development in personification as figures of thought that embody human thinking and acting, this article aims to investigate how the personification of the coronavirus is structured in cartoons published in times of pandemic. Because it is the charge genre, a periodic production parallel to the journalistic texts on the web, some interview titles, reports and opinion

articles were analyzed in order to draw parallels between the conceptual metaphors present in these texts and the range of metaphors that structure the personification of the virus in the cartoons analyzed. The results of the investigations showed some prominent metaphors, namely “coronavirus is an invisible and hidden enemy” and “health professionals are frontline soldiers”. By analyzing the cartoons from the personification, it was possible to observe the cartoon construction of a virus that looks like a small green monster, a fighter in a box ring, who travels, presents feelings, makes use of mobile devices, creates a strategy for spying and infiltrating in clusters, makes use of digital social networks, shares and participates in events. Furthermore, it was possible to perceive an ironic tone of softening the devastating potential of the virus, which contributed to expand the profile of the virus enemy and turn him into a public character to be photographed. The cartoons analyzed showed the importance of multimodal language as a resource for the discursive and argumentative construction of the cartoonist.

KEYWORDS: Coronavirus; personification; cartoons; war metaphors.

1 | INTRODUÇÃO

A metáfora e o seu desenvolvimento pela personificação não são meramente figuras de linguagem ou peças retóricas que ornamentam um discurso. São, antes de tudo, evidências linguísticas de que pensamos, agimos e organizamos nossos conceitos sobre algo a partir de nossa experiência com a realidade e esta experiência, que é corporificada em nossa cultura, se dá por construções de pensamentos que surgem do nosso cotidiano. Isso quer dizer que a maneira como descrevemos e vivemos nossa realidade surge de processamentos cognitivos estruturados por associações metafóricas. Somos capazes de tentar explicar uma realidade, um termo, um evento associando a outro termo, outro evento. Porém essas teias de associações nem sempre são conscientes e, muitas das vezes, não são identificadas e vistas como construções metafóricas cotidianas, justamente porque são banais, corriqueiras, diárias. Assim, ricas construções metafóricas podem passar despercebidas à nossa percepção, pois podem ser vistas apenas como uma construção literal e o que, na maioria dos casos, não é. Isso nos leva à conclusão de que “a metáfora conceptual não seria apenas ‘um modo específico de expressão’ que se caracterizaria por ‘falar de uma coisa no lugar de outra’, mas, de fato, pensar em uma coisa em termos de outra, e até mesmo agir em torno de uma coisa em termos de outra” (VEREZA, 2020, p. 369).

Diante do suporte teórico que a teoria da Metáfora Conceptual e sua infiltração no cotidiano pode oferecer às construções de pensamento referentes ao coronavírus, esta pesquisa objetiva investigar como se estrutura a personificação do coronavírus em charges publicadas em tempos de pandemia. Por se tratar do gênero charge, uma produção periódica paralela aos textos jornalísticos da web, alguns títulos de entrevistas, reportagens e artigos de opinião foram analisados a fim de traçar paralelos entre as metáforas conceptuais presentes nesses textos e a gama de metáforas que estruturam a personificação do vírus

nas charges analisadas.

2 | A METÁFORA CONCEPTUAL COTIDIANA: COMO PENSAMOS E AGIMOS

A partir dessa percepção acerca da produtividade metafórica a qual o pensamento humano é capaz, Lakoff e Johnson (2002) postulam sobre as metáforas da vida cotidiana. A fim de apresentar a tese de que a “metáfora está infiltrada na vida cotidiana” (2002, p. 45), os autores mostram que essa infiltração se dá em três dimensões: pela linguagem, pelo pensamento e pela ação. Ou seja, construímos estruturas linguísticas metafóricas que evidenciam nosso pensamento associativo e isso orienta nosso agir e nosso pensar culturalmente. Assim, é cabível a conclusão de que “nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (2002, p. 45).

Para Lilian Ferrari, “a metáfora está relacionada à noção de perspectiva, na medida em que diferentes modos de conceber fenômenos particulares estão associados a diferentes metáforas” (FERRARI, 2011, p. 91). Assim, essas metáforas são criadas a partir da associação do domínio fonte ao domínio alvo. Ferrari (2011), com base em Lakoff e Johnson, explica que o domínio fonte é estruturado por propriedades físicas configurando áreas relativamente concretas da experiência humana. Já o domínio alvo é mais abstrato. Como exemplo de tais domínios, pode se pensar nas frases: “A gerência é um alto cargo na hierarquia das funções de uma empresa”. “Todos querem progredir na promoção de cargos e sair das baixas funções”. Essas concepções de “altos cargos” e “baixas funções” representam um domínio fonte orientado pela dimensão vertical do espaço físico, já o domínio alvo é o *status* social, como propõe Ferrari. A autora ainda chama a atenção para a unidirecionalidade da metáfora no que se refere à correspondência entre os domínios fonte e alvo, pois a associação se dá apenas da fonte para o alvo e não do contrário, já que há uma necessidade humana de sempre concretizar, delimitar, corporificar algo que é abstrato, complexo, até confuso. Assim a única direção fonte para alvo sustenta essa necessidade de tentar concretizar o abstrato. Portanto, Ferrari conclui que:

A intuição de que conceitos mais abstratos “reclamam” conceptualização metafórica resulta da observação do caráter mais difuso desses conceitos, os quais carecem de delineação mais precisa. Assim, a metáfora permitiria que um tipo de estrutura mais concreta e bem definida do domínio-fonte fosse projetada para o domínio-alvo, estruturando-o (FERRARI, 2011, p. 98).

Diante da defesa do pensamento metafórico como instrumento do pensar e do agir cotidiano, Lakoff e Johnson apresentam exemplos de metáforas conceptuais que podem estruturar as atividades cotidianas do ser humano, a saber: tempo é dinheiro e como essa metáfora se estrutura em um único sistema baseado em subcategorização a partir do desenvolvimento dessa afirmação: tempo é um recurso e tempo é um bem valioso. Diante

desse sistema do pensamento, abre-se um leque lexical, por exemplo de verbos, tais como: gastar, investir, custar, etc. Isso acontece porque, em nosso cotidiano, é comum ouvirmos afirmações como: “você está desperdiçando meu tempo”, “é preciso poupar tempo”, “não gaste seu tempo com isso”.

Dos vários exemplos de metáforas conceituais cotidianas, aqui nos interessa a metáfora “discussão é guerra”, estruturada por Lakoff e Johnson. Os autores apresentam algumas possibilidades de sentenças que representam o desenvolvimento, a estruturação de que a guerra, um domínio fonte composto por propriedades físicas pode ser associada, ou seja, concebida em termos de uma discussão, o domínio alvo mais abstrato. Assim, é possível falarmos em “discussão em termos de guerra” quando pensamos em se *defender* ou atacar com argumentos, em criar estratégias para vencer um debate, uma discussão, ou seja, agirmos como se nosso interlocutor fosse um adversário e que, desse modo, precisamos vencer a batalha de palavras.

3 | A DOENÇA COMO METÁFORA

É pensando na metáfora conceptual “discussão é guerra” e no seu possível desenvolvimento por meio da afirmação “meu interlocutor é adversário” nesse contexto de guerra de palavras, que é possível associar o domínio de guerra ao combate a uma doença, por exemplo. É comum isso acontecer não só no atual período de pandemia Covid-19, mas já herdamos a concepção da doença em termos de guerra, por exemplo, com a luta contra a dengue. Há construções metafóricas mais próximas ao sentido literal, como “Brasil declara nova guerra contra dengue”. No próprio site do Exército Brasileiro é possível ver as expressões “Tiro de guerra” e “Campanha de combate à dengue” associados em uma mesma missão¹. Outras construções de desenvolvimento do domínio guerra para conceber a doença causada pelo mosquito também está presente em campanhas de conscientização da população para se alistar, enquanto soldado, nessa guerra contra a doença. Um exemplo está na propaganda da prefeitura de Sorocaba ² em que é possível ver expressões tais como: A melhor arma contra o *Aedes Aegypti* é a prevenção. Ou ainda a frase em destaque: Não podemos deixar um mosquito vencer essa guerra.

As concepções metafóricas sobre as doenças, de modo geral, são muito produtivas no pensar e no agir humano diante de mazelas que o tornam impotente e a literatura é a área do saber mais produtiva para o desenvolvimento desses pensamentos, dessas reflexões e dessas formas de conceber o mundo. No ensaio teórico “Os inimigos invisíveis: a doença como metáfora”, os autores apresentam algumas obras literárias

1 Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/ingresso/servico-militar>

Os Tiros de Guerra (TG) são uma experiência bem sucedida entre o Exército Brasileiro e a Sociedade Brasileira, representados pelo poder público municipal e pelos milhares de cidadãos brasileiros que ingressam nas fileiras do Exército anualmente.

2 Disponível em: <https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/gcm-realiza-campanha-para-combater-o-aedes-aegypti-no-sabado-3/> Acesso em: 22 de jan de 2021

que desenvolveram associações específicas diante de algumas doenças que marcaram a história da humanidade. Tendo como base a obra de Susan Sontag “A doença como metáfora”, objetivam explicar e refletir sobre o processo de metaforização criado pelo homem que vive experiência de doenças que o derrotam, fazendo um número significativo de vítimas. Aqui importa apontar a obra de Edgar Allan Poe “A máscara da morte rubra” e a associação que os autores fazem da doença desconhecida personificada no conto de Poe ao surto de Cólera que tomou Europa, entre 1837 e 1863. A partir dessa associação, é possível perceber a personificação da Cólera, que é a Morte Rubra do conto. Isso acontece porque a doença, vestida de máscara vermelha e mortalha, vai ao baile e mata o Príncipe Próspero, o ícone da nobreza que se isola do resto da população e demonstra indiferença com os que morrem pela doença. Assim, concluem que:

Demonstrando-nos que a morte castiga a todos os homens que se julgam protegidos do “demônio” da peste, seja ela qual for, o conto de Poe nos permite refletir sobre o misticismo a partir do qual lemos realidades que não podemos controlar, dentre as quais podemos destacar o surto de doenças infectocontagiosas (BARBOSA, BERTÃO e PASSINHO, 2020, p. 101).

Conceber uma doença em termos de guerra é uma forma de lermos uma realidade que não podemos controlar. É acima de tudo uma visão cultural que temos cultivado em nossas experiências de combate a doenças e isso não foi diferente com o coronavírus. Esse domínio bélico não se limita apenas ao pensamento metafórico, mas se expande nas construções de pensamento de personificação do adversário, do agente causador da doença. Assim como foi com o mosquito da dengue, o coronavírus também passou a ser uma entidade, um ser que viaja, que ataca, que fala, que sente, ou seja, que possui características de um ser animado, que se constitui enquanto uma persona perante a sociedade. Toda essa construção não é pontual e única quando se trata das produções humorísticas por meio das charges, por exemplo. É possível perceber também uma teia de associações presentes nos textos midiáticos, principalmente nos gêneros jornalísticos, que são fundamentais para levar a massa, a população, a conceber o coronavírus enquanto inimigo e, dessa forma, enfrentar a doença com mais seriedade, garra, agressividade, violência entre outros sentimentos associados à guerra, ao combate ao inimigo.

Com o objetivo de analisar a natureza dos mapeamentos cognitivos projetados do domínio-fonte Guerra para diferentes domínios-alvo, Vereza (2020) corrobora a importância das construções metafóricas que associam a guerra a doenças. Assim, afirma que “as metáforas de guerra no enfrentamento de doenças são muito frequentes, sendo objeto de pesquisas na área da Linguística Cognitiva, uma vez que a conceptualização de DOENÇA como INIMIGO parece ser consolidada em diferentes línguas e culturas” (VEREZA, 2020, p. 375).

4 | A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVÍRUS NAS CHARGES

Para se observar a personificação na charge, primeiramente importa pontuar como essa construção conceptual é vista enquanto figura de pensamento que vai além de um recurso retórico de linguagem, mas que está infiltrada em nosso pensar e em nosso agir cotidiano. Para Lakoff e Johnson (2002), a personificação é desenvolvida das metáforas ontológicas, pois talvez, segundo os autores, essas metáforas em seu caráter mais óbvio “sejam aquelas nas quais os objetos físicos são concebidos como pessoas”. No caso do coronavírus, não se trata de um objeto, mas de um vírus, um inimigo invisível a “olho nu”, acelular, mas que pode se reproduzir. É complexa sua constituição enquanto ser, porém aqui faremos o perfil de um ser sem personalidade, sem características básicas humanas, mas que é concebido enquanto uma pessoa, uma personagem, alguém que age no mundo. É o que afirmam os autores “Isso nos permite compreender uma grande variedade de experiências concernentes a entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas” (2002, p. 87).

Para ilustrar ainda mais a associação de um evento às características humanas, tomemos como base o exemplo da inflação concebida como um adversário, como estruturam Lakoff e Johnson (2002). Ao conceber a inflação como uma pessoa e, assim, como um adversário, tem-se uma maneira específica não só para se pensar sobre ela, mas também para se agir em relação a ela. Assim, a inflação é personificada pelo desenvolvimento não só de uma, mas de várias metáforas. Partimos do princípio de que tais construções, de evidência linguística e com raiz na construção do pensamento coletivo, são estratégias argumentativas dos aparelhos ideológicos do Estado para conscientizar a massa da população e legitimar ações específicas bélicas. Os autores corroboram esse pensar quando se reportam à inflação e afirmam que “A metáfora INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO, portanto, gera e justifica ações econômicas e políticas por parte do governo: declarar guerra à inflação, estabelecer metas, pedir sacrifícios, instalar uma nova cadeia de comandos etc.” (2002, p. 88). De igual modo, pode-se observar no sistema de construção de metáforas acerca das doenças concebidas em termos de guerra, em especial aqui se tem o destaque do coronavírus em tempos de pandemia. Conceber o corona enquanto um adversário, inimigo, que inclusive usa uma “coroa” devido à sua forma física, por isso corona, justifica muitas ações governamentais de “ataque” e “defesa” a esse inimigo “invisível”. Quer seja pela corrida para a fabricação e vacinas, o ataque, quer seja para armar a população para as ações de assepsia, higiene das mãos e isolamento social, as defesas.

A metáfora da inflação ainda é útil para associar à metáfora “coronavírus é inimigo”, pois em ambas as situações, apesar das diferenças de ataques e perdas, há algo em comum, ou seja, as perdas significativas de uma nação e uma tentativa para se explicar, “colocar a culpa” em algo, em uma entidade, em uma persona. São construções que figuram um caminho para concretizar, dar nome, identidade, cor, endereço à causa de

toda a desgraça. É tentar explicar de forma concreta, ilustrativa, coroada e colorida algo tão abstrato, ou ainda tão pequeno que imobiliza nossa visão. É tentar fazer sentido para a maior parte das pessoas o que ainda nem mesmo a ciência conseguiu explicar.

Ao observar a construção da personificação do coronavírus enquanto uma teia de associações metafóricas cotidianas é importante levar em conta que “a personificação é, pois, uma categoria geral que cobre uma enorme gama de metáforas, cada uma selecionando aspectos diferentes de uma pessoa ou modos diferentes de considerá-la.” (p. 88). Assim, a análise do corpus aqui proposta visa identificar essa “gama de metáforas” que subjaz cada caso específico de personificação do coronavírus e observar como se dá o perfilamento, a construção de um perfil do corona, as escolhas e características específicas humanas selecionadas em cada charge segundo o efeito discursivo que o chargista pretende causar.

A charge é talvez o gênero textual que mais reúne as condições para a realização dessa personificação construída por associações metafóricas cotidianas. Primeiramente porque a charge tem uma duração de vida paralela aos periódicos dos jornais, pois ela acompanha as notícias, reportagens e artigos de opinião, porém de forma mais despojada, humorística, sem perder o tom da crítica. Um leitor de charge precisa estar a par das notícias do momento para compreender algumas caricaturas bem como motivações às críticas tecidas no texto multimodal. Pereira (2017) reforça a importância do fator da intertextualidade nas charges e os diálogos tecidos com os periódicos jornalísticos. Para o autor, cabe ao leitor “observar a estreita relação entre a charge e os demais textos no interior dos jornais ou a relação com discursos atualizados em outras mídias” (PEREIRA 2017, p. 38). A partir de Arbach (2007), Pereira (2017) define a charge como uma reprodução gráfica de uma notícia já conhecida pelo público, porém reestruturada sob o ponto de vista, e acrescentamos aqui sob a direção argumentativa do chargista.

E é pensando nessa linguagem híbrida (verbal e não verbal) que entra em cena a caricatura do coronavírus como combustível para a construção da sua personificação. Já que a personagem principal da charge não é um ser humano, seu objeto caricatural, então é necessária a construção da personificação do vírus para assim salientar em cada realização, em um corpus específico, uma parte ou característica específica desse inimigo-vilão-caricaturado-personificado.

Ao pensar na personificação do coronavírus em um gênero textual de circulação midiática, charge, não se deve prescindir de uma reflexão acerca da cultura de massa. Fazendo um paralelo com as Histórias em quadrinhos e suas repercussões históricas na construção da cultura popular, a charge também é um instrumento da “mass media” como nomeia Umberto Eco (2008). Para além dos grupos que defendem ou abominam tais produções, tratados como integrados e apocalípticos respectivamente por Eco, acreditamos que os meios de comunicação de massa (mass media) impõem símbolos e “mitos de fácil universalidade, criando ‘tipos’ prontamente reconhecíveis” (ECO, 2008, p. 42), mas não acreditamos, assim como Eco, que sejam “estilística e culturalmente conservadores” (ECO,

2008, p. 48). O autor ainda reforça que há os que defendem que a *mass media* funciona como uma constante reafirmação do que já pensamos” (ECO, 2008, p. 42). Isso também defendemos quando se trata do reforço da imagem do coronavírus enquanto inimigo. Porém tomamos parte do pensamento de que os meios de comunicação de massa não são de estilo e cultura conservadores. Assim como Eco propõe, são um conjunto de novas linguagens, pois “têm introduzido novos modos de falar, novos estilemas, novos esquemas perceptivos (basta pensar na mecânica de percepção das imagens, nas novas gramáticas do cinema, da transmissão direta, na estória em quadrinhos, no estilo jornalístico...)[...]” (ECO, 2008, p. 48).

Essa ação de reafirmação do que já pensamos é análoga à associação das notícias jornalísticas e à produção das charges acerca do coronavírus. Isso porque as manchetes de notícias, reportagens reforçam o perfil de inimigo do agente causador. Assim, antes de analisar as charges, devido ao diálogo necessário com os gêneros jornalísticos, é importante pontuar algumas evidências linguísticas de algumas manchetes e títulos de reportagens, notícias e artigos de opinião que reforçam a metáfora “corona vírus é inimigo” e concebem a doença COVID-19 em termos de guerra.

Importa agora pensar em como essa gama de metáforas é construída nas produções jornalísticas em tempos de pandemia. Daremos destaque aqui à metáfora SOLDADOS DA LINHA DE FRENTE SÃO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E OS PROFISSIONAIS DA LIMPEZA.

No site do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, em uma reportagem de cobertura sobre o enfrentamento da doença nessa instituição de saúde, publicada em agosto de 2020, é possível ver o seguinte título de destaque na página: “Nos bastidores e na linha de frente, profissionais da saúde são decisivos na luta contra o coronavírus”³. Pelo título já é possível observar a associação metafórica dos profissionais de saúde em termos de soldados da “linha de frente”. Além disso, a própria palavra “luta” aparece explícita reforçando o cenário de guerra. Há também a associação de ação dos profissionais de saúde como elemento de um grande espetáculo, já que também há a expressão “nos bastidores”. Assim é possível associar a luta a um espetáculo feito pelos profissionais de saúde cuja posição de guerra é “linha de frente”. Também é linha de frente, posição de destaque na guerra, porque são “decisivos” na luta contra o vírus. Porém, não há apresentação dos agentes da retaguarda, por exemplo, outro elemento locatário de guerra. Esse fato é mais uma prova da construção metafórica de doença/vírus e inimigo/ guerra. Pois a construção da metáfora é seletiva, ou seja, há escolhas de elementos do domínio-fonte para o domínio-alvo e, conseqüentemente, o apagamento de outros elementos desse domínio-guerra.

Essa associação de soldados da linha de frente é tão densamente desenvolvida no domínio-fonte de guerra que até momentos de perdas e recuo, assim como na guerra,

³ Disponível em: <https://www.hospitalregional.ms.gov.br/nos-bastidores-e-na-linha-de-frente-profissionais-da-saude-sao-decisivos-na-luta-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 22 de jan de 2021.

acontecem com os soldados profissionais de saúde. Em julho de 2020, Daniel Scola, a fim de explicar e anunciar e o afastamento de médicos, enfermeiros e auxiliares, cria o seguinte título: “A ameaça da pandemia que tira profissionais da linha de frente no combate ao coronavírus”. Além de reforçar o domínio de guerra pelo léxico “ameaça”, “tira”, “linha de frente” e “combate”, o autor cria a expressão “profissionais da linha de frente” há uma substituição do domínio fonte “soldados” para “profissionais da linha de frente”. Assim, esses agentes não só lutam nessa posição como também são tirados, vencidos e recuam diante da potência do inimigo. Isso acontece porque a cada profissional que testa positivo para a doença equivale a um soldado que é retirado da linha de frente. Deixa então de ser soldado da guerra para ser paciente de hospital de campanha.

A expressão linha de frente, entretanto, não se limita a profissionais da saúde. Denis Machado, em abril de 2020, já escrevia em título de sua matéria: “Profissionais da limpeza também são linha de frente na luta contra a Covid-19”⁴. Observa-se que a expressão “também são” funciona no título como um marcador de pressuposição, com valor argumentativo de inclusão dos profissionais de limpeza no quadro dos combatentes posicionados na linha de frente dessa guerra contra o vírus.

O jornal *A Gazeta*, na seção de Opinião, em março de 2020, apresentou o seguinte título: “Brasil precisa defender seus soldados na luta contra o coronavírus”⁵. Esses soldados apresentados no título são referenciados no corpo do texto como os profissionais da saúde que estavam “desprotegidos” devido à falta de equipamentos de proteção nos hospitais. Corroborando a metáfora dos soldados na batalha contra o coronavírus, no Portal do Mundo Corporativo, em 10 de abril de 2020, foi publicado um artigo com o título: “Os soldados na batalha contra o coronavírus”⁶. Observa-se a extensão da gama metafórica da associação entre os profissionais de saúde em termos de “soldados da linha de frente”. Nesse caso, como não aponta para os soldados da linha de frente, há o reforço dos soldados de modo geral, referente a todos que lutam contra o vírus. Isso é visto no subtítulo do artigo “Os soldados na batalha contra o coronavírus: pessoas passaram a dedicar-se a um único assunto-alvo, combater o inimigo invisível e salvar vidas. Leia mais neste artigo!”. Observa-se que agora os soldados são “pessoas que passaram a dedicar-se em combater o inimigo”. Há ainda a evidência linguística da metáfora bélica em “assunto-alvo”, além do reforço lexical “inimigo”, “combater” e “salvar”.

Como se não bastasse a associação metafórica entre pessoas e profissionais da saúde vistos em termos de soldados ou ainda soldados da “linha de frente”, o coronavírus também é personificado como inimigo invisível. Para além do título referido no Portal do Mundo Corporativo, há outros títulos que reforçam e dialogam com esse pensamento.

4 Disponível em: <https://jornalibia.com.br/destaque/profissionais-da-limpeza-tambem-sao-linha-de-frente-na-luta-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 22 de jan. 2021.

5 Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/editorial/brasil-precisa-defender-seus-soldados-na-luta-contra-coronavirus-0320>

6 Disponível em: <https://ebdicorp.com.br/soldados-na-batalha-contra-o-coronavirus/>. Acesso em 22 de jan de 2021

Levantamos aqui uma possível interpretação de estratégia de guerra desse inimigo que é ser invisível e, talvez, a escolha dessa característica (invisível) dessa personagem que age na guerra pode ser mais um caminho para mostrar a seriedade e a necessidade de cuidados sobre a doença a ponto de declarar-lhe enfrentamento, guerra cautelosa. Uma entrevista à cientista brasileira Rafaela da Rosa Ribeiro, publicada no site Correio, em abril de 2020, traz o seguinte título: “Na guerra contra o invisível inimigo”. Observa-se aqui a inversão do adjetivo “invisível” que está em primeiro plano, como ênfase da característica/ estratégia do inimigo.

Em desenvolvimento às características do coronavírus enquanto inimigo, é possível observar a construção personificada de um inimigo oculto cuja estratégia seja a infiltração no meio de seu adversário, ou seja, dos soldados que o combatem. Na entrevista com o historiador Antônio Araújo, publicada em abril de 2020, há o seguinte título que é destaque de uma fala do entrevistado: “O inimigo é oculto e está entre nós. De certa maneira, já vivemos isso na Guerra Fria, com medo das espionagens”⁷. Mais uma vez o título reforça a estratégia de guerra do inimigo personificado que também pode ser associado a um espião histórico da Guerra Fria, período e tipo de guerra marcada pelo “não conhecimento” do inimigo. Talvez essa tentativa de o personificar possa ser uma forma de dar-lhe identidade, identificação, tentar explicá-lo e conhecê-lo para assim combater ou talvez colocá-lo no centro das causas das perdas vividas em tempos de pandemia.

Há muitos outros exemplos de títulos de textos da esfera jornalística, de modo geral, que podem comprovar o desenvolvimento da metáfora da doença causada pelo coronavírus em termos de guerra e inimigo. Porém o objetivo desse artigo não é a apresentação exaustiva dos casos de comprovação, mas tão somente trazer alguns exemplos prototípicos que reforcem a metáfora conceitual “o coronavírus é inimigo” e suas derivações e evidências linguísticas, por exemplo, no que se refere aos profissionais de saúde vistos em termos de soldados da linha de frente, além do reforço lexical das palavras associadas ao campo semântico do domínio fonte guerra. Diante dos recortes de casos das publicações aqui apresentadas, parte-se de princípio de que os títulos, bem como as chamadas e os trechos de destaque dos textos da esfera jornalística publicados na internet, são as construções mais lidas, pelo seu destaque visual nas páginas da web, devido à leitura seletiva dos internautas, e, portanto, são evidências muito importantes que influenciam o modo de pensar e de agir do cidadão quando se refere ao enfrentamento da doença COVID-19. E são essas construções, que não se limitam simplesmente a figuras de linguagem ou a um adorno retórico, que funcionam como “pano de fundo” do modo como é personificado o coronavírus nas charges, gênero textual que se alimenta das publicações da esfera jornalística cotidiana.

⁷ Disponível em: <https://visao.sapo.pt/ideias/2020-04-18-o-inimigo-e-oculto-e-esta-entre-nos-de-certa-maneira-ja-vivemos-isso-na-guerra-fria-com-medo-das-espionagens/>. Acesso em 22 de jan. 2021

5 | ANÁLISE DO CORPUS E DISCUSSÃO

Após a constatação de alguns casos de evidência associativa do coronavírus a um inimigo e, portanto, da personificação desse vírus em contexto bélico, importa agora observar como a gama de metáforas acerca desse vírus se estrutura para criar os casos seletivos de características dessa “persona” inimiga que, sendo apenas um vírus, ganha qualidades de ser humano. O critério de seleção das charges se deu a partir da identificação da figura do coronavírus enquanto agente, ou seja, personagem caricaturada da charge. Em seguida, um método inicial de análise foi estabelecido a partir do seguinte questionamento: em quais instâncias o assunto da charge selecionada dialoga com as metáforas identificadas nos títulos analisados anteriormente? Eis as metáforas: CORONAVIRUS É INIMIGO INVISÍVEL E OCULTO e OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SÃO SOLDADOS DA LINHA DE FRENTE. A direção de análise principiou-se pelo que denominamos de arquetípica, ou seja, a metáfora mãe: CORONAVIRUS É INIMIGO. A partir da seleção das charges bem como da análise inicial do gênero por meio das metáforas conceituais delimitadas, passamos à caracterização de um perfil do coronavírus enquanto ser personificado desde suas descrições físicas caricaturadas (desenho) até suas atitudes “humanas”, sentimentos, posições e estratégias de guerra, na função de inimigo.

Observemos a charge a seguir e veja que o coronavírus precisa ser enfrentado a fim de evitar seu crescimento. Assim, o vírus, um ser com funções vitais restritas apenas a se reproduzir na célula hospedeira, deixa de possuir essa característica limitada enquanto material genético acelular e passa a ter uma característica de ser vivo, que cresce e ainda recebe a característica humana de um lutador que precisa ser enfrentado, boxeado, nocauteado.



Figura 1. Charge Contra o coronavirus.

Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/charges/charge-contra-o-coronavirus-1.2223402>.

O reforço à metáfora bélica de enfrentamento ao vírus no cenário de um ringue também é visto na charge a seguir, figura 2. Observe como as figuras duais são estruturadas. Já pelo nome Duelo, reforçando a cenário de luta, ambas as personagens

estão com as luvas para o enfrentamento. A construção sintática em paralelismo “do meu lado direito...” e “do meu lado esquerdo...”. A charge não só reforça o cenário de luta como também desenvolve a metáfora “profissionais de saúde são soldados da linha de frente”. A personificação do coronavírus é construída pela negação, ou seja do que ele não é como estratégia argumentativa para mostrar o potencial destruidor do inimigo. Aqui o vírus, em unidade, ganha também características humanas de um boxeador, e isso se dá pelo paralelismo sintático e visual, a um profissional da saúde.



Figura 2. Charge Duelo.

Fonte: <https://jeonline.com.br/noticia/21474/de-um-lado-o-virus-do-outro-os-profissionais-da-saude>.

Na próxima charge (figura 3), o vírus fala, usa dispositivo móvel, é membro de rede social digital, participa de movimentos e compartilha eventos. Aqui observa-se que a estratégia de personificação só reforça que o “inimigo está entre nós”, que é oculto e atua como espião, e isso dialoga com a fala do historiador Antônio Araujo, destaque como título de sua entrevista. Estar presente no evento de manifestação pelo fim do confinamento não só mostra a infiltração do inimigo, mas também apresenta a crítica paradoxal de que é inviável se “aglomerar” para manifestar-se sobre o fim do confinamento, ou seja, sair do isolamento é ficar vulnerável ao inimigo, é sair de sua posição enquanto soldado combatente. Importa destacar também a composição física do vírus que se aparenta a um pequeno monstro verde com olhos grandes, dentes pequenos e afiados e mãos pequenas e alongadas.



Figura 3. Charge Fim do Confinamento.

Fonte: <https://gdpape.org/news2020Tr2Mai.htm>.

Outra charge que reforça a ideia de que o vírus é um inimigo oculto e está entre nós, os soldados combatentes dessa guerra, é a charge da figura 4. Nesse caso, o vírus espião aparece infiltrado no transporte público e comemora, pela interjeição Eba!, as oportunidades que possui para derrotar mais soldados.



Figura 4. Charge Coronavirus no transporte público.

Fonte: <https://jeonline.com.br/noticia/22371/onibus-lotado>.

Na figura 5, a charge coloca em destaque a característica do vírus que vem se hospedar na célula do soldado combatente, um ser que viaja e usa malas. O álcool em gel, como uma arma para a guerra, é capaz de despertar sentimento de medo no inimigo, o que se pode conferir em sua expressão facial. Há aqui implícita a crítica das armas insuficientes dos soldados do Brasil. Observa-se que só há armas de defesa, tais como Álcool Gel e a religiosidade popular pela expressão “Vade Retro!” A posição da mão da mulher em manipular o borrifador já simula a semelhança da manipulação de uma arma de fogo. De

igual modo, a vassoura em sua mão sugere um escudo, um reforço para a guerra. Assim dialoga com a ideia da limpeza e higiene serem armas contra o inimigo invisível, mostrando mais uma vez uma forma não só de pensar, mas de agir no processo de enfrentamento de prevenção da doença.



Figura 5. Corona vírus chega no Brasil.

Fonte: <https://www.acritica.com/opinions/29-02-2020>.

As críticas ao modo como o vírus é concebido tornou-se uma posição muito peculiar principalmente aqui no Brasil. Enquanto para uns há uma declaração de guerra, para outros há uma suavização do potencial devastador do vírus. Veja a charge a seguir:



Figura 6. Charge vírus de pouca malignidade.

Fonte: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/14/mao-santa-e-corona-virus/>.

Note-se que a fala da personagem se inicia com o operador argumentativo de oposição *mas*. Essa conjunção é marca linguística de uma contradição de ideias, é como se a fala dialogasse com o discurso contrário, a posição de quem leva mais a sério o

inimigo. Para ilustrar a crítica às pessoas que se posicionam dessa forma mais pacífica, na charge a seguir (figura 6) o vírus já ganha outras características como “boiola”, além de ser visto no diminutivo, em tom pejorativo, “viruzinho”, reforçado pelo operador argumentativo “pouca” malignidade. Aqui há o reconhecimento de que o vírus é do mal, é inimigo, porém é um inimigo diminuído. Novamente, o pequeno monstro verde, caricaturado pelas pernas e braços alongados, expressa sentimento de indignação por ser subestimado. Para completar o reforço de sua personificação, o vírus inimigo ganha status de celebridade, pois é com ele que a personagem tira uma foto.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das charges analisadas, em diálogo com os títulos dos textos jornalísticos apresentados, pôde-se perceber a potencialidade da produção de metáforas conceituais projetadas do domínio-fonte Guerra para o domínio-alvo coronavírus, evidenciadas linguisticamente pela arquimetáfora CORONAVIRUS É INIMIGO, bem como seu desenvolvimento para a personificação desse agente causador da Covid-19 nas charges e o desvelamento de outras metáforas conceituais, tais como CORONAVIRUS É INIMIGO INVISÍVEL E OCULTO e OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SÃO SOLDADOS DA LINHA DE FRENTE.

Em todas as charges analisadas percebeu-se que a construção da personificação do coronavírus não é simplesmente um elemento linguístico e retórico e muito menos apenas verbal. É impossível observar o processo de personificação do coronavírus-inimigo sem levar em conta a multimodalidade que é a essência da linguagem de uma charge. Para compreender todas as características que compõem a persona coronavirus não basta ler as palavras, mas é necessário ampliar o campo visual para o desenho, as cores, as expressões faciais, os recursos gráficos de modo geral. Assim, pensar na personificação estruturada por metáforas conceituais em uma charge é, antes de tudo, observar como as linguagens (verbal e não verbal) corroboram a construção de sentido. Sperandio (2019), com base em Forceville (2009), ao analisar as metáforas multimodais em charges, traz à baila a importância da linguagem não verbal para a construção dessas figuras de pensamento e ainda acrescenta a crítica a Lakoff e Johnson, dizendo que a teoria da metáfora conceitual não prevê como fonte de análise as metáforas não-verbais e isso é uma falha, pois essas linguagens (som, imagem, cor, etc) são necessárias para o refinamento e o teste das metáforas.

Outrossim, as construções metafóricas identificadas nas charges jamais podem ser vistas apenas em sua dimensão pragmática e cognitiva, há de se pensar na direção argumentativa a qual o chargista, e até mesmo o jornalista, arquiteta no discurso que subjaz tanto na charge quanto nos títulos de textos jornalísticos aqui analisados. Reforçar e desenvolver metáforas a partir do pensamento “coronavirus é inimigo”, para além

das outras metáforas desenvolvidas, não é simplesmente apresentar uma associação metafórica neutra, mas sim se posicionar diante de outros discursos, diante da realidade. Criar reforços figurativos de soldados que combatem na guerra contra a doença é mais do que simplesmente falar da doença em termos de guerra, é tentar persuadir o leitor a se alistar nesse exército e entrar nessa guerra, é persuadir para guerrear usando as armas figuradas por discursos que legitimam, por exemplo, o uso de máscara, o álcool em gel, o isolamento social. Para além do que é ou não politicamente correto, são construções discursivas, argumentativas personificadas nas charges e também nos títulos de muitos textos midiáticos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, CA; BERTÃO, LSP; PASSINHO LS. **Os inimigos invisíveis**: a doença como metáfora. *Rev Inter Educ Saúde*. 2020;4(2):100-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijhe.v4i2.3330>. Acesso em: 23 de jan. 2021

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2008

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Grupo GEIM. Campinas: Mercado de Letras/EDUC, 2002.

LILIAN, Ferrari. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, Jailton Alves. **Tinha uma charge no meio do caminho - Leitura de charges no contexto escolar sob a perspectiva da Semiótica discursiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-Profletras) – Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1729/1/Jailton%20Alves%20Pereira%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SPERANDIO, Natália Elvira. **O caráter persuasivo da multimodalidade**: uma análise conceitual e persuasiva das metáforas multimodais na construção de charges sobre a reforma da previdência. *Revista Porto das Letras*, Vol. 05, N. 03, p. 7-19, set-nov, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/download/7708/16006/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

VEREZA, Solange Coelho. “Metáfora é que nem ...”: cognição e discurso na metáfora situada. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 38, N. 65, p. 2-21, jul - dez. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4543> Acesso em: 23 de jan 2021.

VEREZA, Solange Coelho. **A palavra como arma**: metáforas de guerra na conceptualização do antagonismo verbal. *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 22, N. 2, p. 367-385, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/38218/21414>. Acesso em: 24 de jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021